

acesso
revista Cet
completa

acesso
sumário



Parte I

**Síntese do encontro internacional de rede de
grupos de investigação: educação e tecnologia
I EIRET**

Síntese do I EIRET

Maria de los Dolores Jimenez Peña

Grupo de pesquisa Educação, Tecnologia e
Hipermedia[EDUTECHI]
Programa de Pós Graduação Educação, Arte e História da
Cultura

Centro de Comunicação e Letras
Universidade Presbiteriana Mackenzie

O I Encontro Internacional de Grupos de Investigação em Educação e Tecnologia teve início no dia 8 de Novembro as 09h30 nas dependências da Universidade Presbiteriana Mackenzie, precisamente no Centro Histórico Mackenzie. A atividade inicial foi receber os líderes dos grupos de investigação participantes do evento para dar as boas vindas. Por tratar-se de um evento restrito a convidados externos, professores e alunos do Mackenzie, optou-se por recepcionar os pesquisadores externos acolhendo-os num local reservado às reuniões para que pudesse haver a apresentação informal dos líderes de grupos e seus pesquisadores, criando assim um clima descontração e bom convívio. A Profª Dra. Maria de Los Dolores Jimenez Peña, responsável pelo grupo de pesquisa Edutechi, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, presidente da Rede REGIET e organizadora do I EIRET, iniciou as apresentações do grupo e destacou a importância do encontro para a divulgação e intercâmbio de experiências relacionadas ao tema. Com tom descontraído, a questão da democratização da educação e da cultura e sobre a implantação da Educação à distância no Ensino Superior foi apresentada. Desde o primeiro pronunciamento, ainda durante as apresentações dos participantes, o I EIRET mostrou-se mais do que um evento acadêmico de pesquisa, o encontro caracterizou-se como uma reunião entre amigos. “Esse evento possibilitará a troca de experiências, a divulgação de pesquisas, apresentação de idéias, a elaboração de possíveis projetos colaborativos, críticas e elogios”, disse a Profª Maria de Los Dolores durante a apresentação dos grupos de pesquisa.

Líderes e representantes de grupos de investigação de Universidades da Espanha, Profª. Dra. Alicia Sanchez [Universidade Politécnica de Madrid] Prof Dr. Antonio Bartolomé [Universidade de Barcelona], de Universidade da Argentina, Profª Dra. Marta Chaile e Profª Dra. Marcia Mac Gaul [Universidad de Salta], de Universidade de da Costa Rica, Profª Ms Ida Fallas [Universidad Nacional a Distancia de Costa Rica], de Universidade de Portugal, Prof. Dr. Jose Ribeiro [Universidade Aberta de Portugal], de Universidades

Federais do Brasil, Profª. Dra. Adriana Bruno [Universidade Federal de Juiz de Fora], Profª. Lucila Pesce [Universidade federal do Estado de São Paulo] Profª. Aline Maria Medeiros Realy [Universidade Federal de São Carlos] , Universidades Confessionais do Estado de São Paulo, Profª. Sonia Maria de Macedo Allegretti e Profª. Ana D´Grado [Pontifícia Universidade Católica de São Paulo] e Profª Dra. Maria de los Dolores Jimenez Pena, Prof Dr. Paulo Roberto de Araujo, Profª Dra. Jane de Almeida, Profª. Dra. Ingrid D´Ambroggi, Profª Dra. Maria da Graça Mizukami, Profª. Dra. Regina Tancredi [Universidade Presbiteriana Mackenzie] puderam apresentar seus grupos de investigação, as características de suas Universidades, a importância de um evento voltado para a Internacionalização das Universidades e a elaboração de projetos de pesquisas interinstitucionais.

Foram abordadas importantes questões sobre a Educação mediada pela tecnologia digital, aprendizagem em ambientes digitais, formação de professores no âmbito tecnológico e, dentre os diferentes estudos na área da educação, as vantagens e inconvenientes da educação à distância ganharam espaço privilegiado na apresentação prévia dos temas.

Após as apresentações e o discurso introdutório, todos seguiram para uma visita às dependências da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Abertura oficial **Auditório Reverendo Wilson** **Centro de Comunicação e Letras**

1ª Palestra
14h00

Como pensar as práticas culturais nas novas propostas de internacionalização da UPM.

UPM – Brasil

A abertura oficial do encontro foi realizada com a palavra da Diretora do Centro de Comunicação e Letras, Profª. Dra. Esmeralda Rizzo

A primeira exposição do período da tarde do I Encontro Internacional de Rede Internacional de Grupo Investigação, foi proferida pelos professores do Programa de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade presbiteriana Mackenzie que formaram a mesa redonda: Como pensar as práticas culturais nas novas propostas de internacionalização. A mesa foi composta pelos professores Prof. Dr. Paulo Roberto Monteiro de Araújo, Profª. Drª. Ingrid Hötte Ambroggi e Profª. Dra. Elcie Masine. O principal assunto debatido foi em como pensar as práticas culturais

nas novas propostas de internacionalização da UPM, Brasil, no sentido de compreender na universidade as diversas identidades que ela possui. Discutiram a importância de reunir, em um mesmo evento, pesquisadores de diferentes contextos sociais e a produção de conhecimento a partir da troca de experiências.

O Prof. Dr. Paulo Roberto enfatizou a importância em se pensar as práticas culturais atuais a partir da educação e da tecnologia, e em como isso intensifica e influencia a ação do homem e como essas ações são tecnificadas e categorizadas, de forma objetivante. "A linguagem é o coração do aprendizado. Somos todos construtores quanto construídos", afirma Paulo.

A discussão ganhou corpo quando a Prof^a. Dr^a. Ingrid questionou os participantes sobre qual tipo de cidadãos queremos formar, a partir da não construção de políticas públicas para receber e abrigar essas novas tecnologias em discussão com a nova cultura vigente.

Os assuntos que geraram maior discussão e maior número de perguntas referiam-se ao uso da máquina como prática de ensino e aprendizagem. "Não existe uma única forma de interpretação, é uma troca", afirma Ingrid. Ao debater esse tema, Paulo afirma que a tecnologia gera uma linguagem formatada e as expressões humanas tornam-se esvaziadas. "O conhecimento se torna totalmente técnico, mas humanamente vazio", completa Paulo.

Esse processo de tecnização motiva conhecimento em rede, mas ainda há o problema da democratização de acesso à tecnologia. A necessidade agora é que haja um processo de descolonização e a formulação de um "vocabulário de auto-estima", valorativo para incentivar e superar as desigualdades atuais, proporcionar diálogos para que haja mais reconhecimento e introduzir isto no contexto universitário, das práticas de ensino e aprendizagem. "Para que haja a democratização de acesso, tem que haver a adaptação a essa nova forma de comunicação, pois estamos na geração de intermeio. Estamos nisso e vamos ver no que dá", finaliza Ingrid.

2ª Palestra

15h15

Aprender e ensinar em/com diferentes mídias: experiências bem sucedidas.

UPM- Brasil

Palestra ministrada pela Prof^a. Maria da Graça Nicoletti Mizukami e Regina Maria Simões Tancredi, da UPM, ressaltaram o papel que o ensino a distância tem hoje no

país e na formação de ambientes digitais para aprendizagem.

Maria da Graça Mizukami sustentou a ideia de que existem dois desafios na formação de professores, hoje: aprender novas formas de pensar processos de ensino e desaprender práticas cristalizadas a processos formativos. E salientou que o curso de pedagogia ficou mais de vinte anos sem mudanças, por isso, o investimento no ensino à distância virtual foi uma forma de inovar e inserir a tecnologia na educação. "A tecnologia veio como ferramenta importante para atuação de professores, pois possibilitou aprendizagens de diferentes naturezas", afirma Mizukami.

Ao explicar o projeto de investigação, Mizukami diz que o novo formato da educação permite uma base de conhecimento sólida e flexível, exige domínio de conteúdo de diferentes áreas de conhecimento e disposição por parte dos docentes para ensinar de uma nova maneira. O perfil dos estudantes que procuram esse tipo de curso surpreende: alunos já formados e que já davam aulas, por isso buscaram um método de ensino que fosse mais acessível e que pudessem se aprofundar na área.

Mas a implementação da tecnologia na educação trouxe, também, dificuldades. Essa nova modalidade de ensino sofre com a falta de incentivo e apoio no ambiente escolar, necessita de apoio e suporte técnico, e a aprendizagem, ainda, é pouco socializada na rede.

Ao abrir espaço para dúvidas, Maria da Graça Mizukami foi questionada sobre o que acontece em relação ao ensino à distância no Brasil, e ela mostra que tudo é muito novo, ainda, e "trabalha-se com ambientes muito diferentes: são colocados nesse ambientes intenções e interesses do professor. É grande preocupação com o ensino e com a aprendizagem e o acompanhamento deles", acrescenta Maria.

Ao final, fica claro para todos que no Brasil, ainda não há uma cultura sobre o ensino à distância, mas as universidades já estão trabalhando para isso. E o EIRET é uma forma de trazer o assunto para discussão.

3ª Palestra

16h45

Educación y tecnologías digitales: Estado del arte del empleo de la tecnología en contextos educativos en Costa Rica.

UNED – Costa Rica

Após o coffee break, a prof^a. Ms. Ida Fallas da Universidade Estatal a distancia da Costa Rica (UNED) retomou a

discussão sobre tecnologia com a palestra “Educación y tecnologías digitales: Estado del arte del empleo de la tecnología en contextos educativos en Costa Rica”. A fala da palestrante deixou claro que o principal objetivo da pesquisa da UNED é a implantação de boas práticas da tecnologia e do ensino à distância na educação formal. Uma densa pesquisa a respeito da importância das tecnologias na educação, na formação de profissionais e na construção de ambientes eficientes e acessíveis de aprendizagem foi apresentada de maneira direta e concisa. A apresentação dos dados foi organizada em duas etapas: primeiro as boas iniciativas encontradas foram destacadas e, depois, os desafios e aspectos que necessitam de melhora, enfatizando a fraca preparação de professores em relação ao ambiente digital, na Costa Rica.

Segundo Fallas, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são “ferramentas muito eficientes de aprendizagem e importantes meios de desenvolvimento de habilidades”. As primeiras ações sistemáticas para inclusão das TIC no sistema educativo da Costa Rica datam de 1987, por iniciativa da Fundação Omar Dengo (FOD). Hoje, o principal desafio é a construção de uma estrutura pedagógica centrada na atividade dos alunos com ferramentas digitais, permitindo-lhes implementar processos de resolução de problemas e criatividade. Sem essa estruturação, com a ausência de políticas estratégicas, operacionais, coordenativas e organizacionais, a implantação da tecnologia como forma de construir ambientes de aprendizagem torna-se impossível.

A ciência e a tecnologia são a chave para inovações nas universidades e a UNED é um grande exemplo do bom resultado dessa nova forma de ensino, pois “tem o maior crescimento em termos de número de cursos on-line e formação de professores nessa área”, informou a professora Ida Fallas.

Além de inovar, às TIC também foi atribuída a função de modificar o quadro educacional instituído. Dados comprovam que boa parte dos estudantes abandona os estudos no ensino secundário e a aplicação das inovações tecnológicas colabora para o crescimento da inserção de alunos no ensino secundário e a democratização da educação.

Durante a palestra, a importância da formação dos docentes foi reconhecida como um dos principais fundamentos para o sucesso da tecnologia no quadro da aprendizagem, mas, a partir da análise de 124 currículos, foi comprovada a defasagem no estudo e na participação de professores em cursos que englobem tecnologia.

Essa constatação faz do encontro ainda mais importante, pois exemplifica a necessidade de maior repercussão e discussão a respeito da integração de novas tecnologias e a educação. A divulgação de pesquisas e a formação do grupo de investigação encontraram justificativas e exaltações no próprio discurso. Mas, isso foi só o começo.

Dia 9 de Novembro

Auditório João Calvino (Edifício João Calvino)

das 9h às 17h

1ª Palestra

9h

**De cómo profesionales docentes que enseñan ciencias
evalúan y definen la conveniencia de La opción de
médios tecnológicos em sus classes.**

Unsa – Argentina

O segundo dia do I EIRET foi iniciado colocando-se em pauta o debate sobre a inserção das TIC (tecnologias digitais) na sala de aula. A Profa. Dra. Marta O. Chaile e Profa. Dra. Márcia Mac Gaul demonstraram que o novo cenário social, mediado por recursos para a comunicação superaram as distâncias e os tempos do espaço presencial, abrindo portas a novos moldes educativos, em que professores e alunos estejam na mesma rede, na qual deva circular a informação e formação de qualidade.

Elas expuseram a proposta que a Universidade de Salta, Argentina utilizou para inovar na educação e modernizar a cultura universitária estabelecida. O grupo de investigadores elaborou tentativas de troca e aprendizagem desde a implementação das tecnologias virtuais na educação mediante conversações e práticas iniciadas em 2004. Enfatizaram que a investigação deve ser feita em junção e ação colaborativa com a Universidade, trabalhando em rede multidisciplinar compartilhando experiências, reflexões e valores.

“Por meio do trabalho de pesquisa, implantaram, junto às ciências exatas e às naturais, um projeto de investigação orientado desde 2008 até hoje. Implantação de um programa de informática e desenho de algoritmos, para formar protagonistas de intensa pesquisa e evoluir como docentes, inserindo a aula virtual”, expõe Marta. Esse processo se deu em dois níveis: adaptação do currículo e o ingresso estudantil institucional, a partir dos processos de investigação e da capacitação de docentes investigadores.

A preocupação com a educação consistiu em um ponto central. Fez-se necessário revelar toda a informação em relação ao processo cognitivo de um estudante e resolvê-lo

através de algoritmos – simulação de como seria um programa - desenhado por eles, a partir da inserção das novas tecnologias no ensino. A diferença está em ser presencial ou virtual: na estrutura virtual, a troca entre tutores e alunos seria feita por um programa autogerado e poderia ser editado e modificado a partir de um software; já na presencial, o ensino parece ser à distância, pois alunos se sentem anônimos e alheios a interação com o docente.

Por meio de reflexão, essas trocas entre professores e alunos têm de se adaptar aos processos atuais, fazendo surgir reflexões e novas experiências. “O ingresso institucional será intensificado quando as TIC forem adaptadas, gerando um ciclo de melhoras dos docentes e aplicação das técnicas e o domínio das mesmas.” afirma Márcia Mac Gaul. O “entended learning” é citado como derivado da metodologia de investigação desses processos cognitivos, trabalhando no desenvolvimento profissional, para transformas as práticas tradicionais em novos parâmetros de tutoria e aplicação dos produtos finais produzidos a medida das necessidades manifestadas pelos estudantes.

2ª Palestra 10h

Tecnologias, Modelos ou Estratégias de Ensino Online. UAb – Portugal

“Será que a introdução de tecnologias no ensino produz mudanças significativas na aprendizagem?” foi como o Prof. Dr. José Ribeiro iniciou sua apresentação. Partindo de experiências pessoais de ensino, o professor expôs o funcionamento da educação à distância na Universidade Aberta. Apresentou as alterações que ocorreram atualmente, na mudança de conceitos e nos grupos de investigação de Antropologia Visual para uma Antropologia Digital, de um ensino à distância para o ensino online.

O ensino passou por três fases: o ensino por correspondência, iniciado com as Cartas de São Paulo; ensino a distância, por meio de TV, rádio e manuais, que gerou massificação da informação e democratização do ensino superior, criando a necessidade de uma formação para os professores; e, por fim, o ensino online, atual, de uma sociedade pós moderna, fragmentada, em crise, integrada a partir do self communication, por meio de tecnologias digitais, como a Web 2.0 e mais a junção de todas as anteriores: escrita, televisão, rádio, etc.

O prof. Dr. José Ribeiro salientou que o uso intensivo das tecnologias digitais no ensino e a mudança de paradigmas na educação – ensino a distância para o ensino online - pressupõem características próprias, pois os professores e

alunos são separados temporal e espacialmente, acrescentando autonomia, independência e motivação ao processo. “São traçadas linhas de força para adequação a esse novo paradigma: o ensino é centrado nos estudantes, é mais flexível, permite a inclusão digital e mais interação na educação”, afirma Ribeiro.

Ao abrir espaços para perguntas, o professor gerou polémica ao deixar a frase como provocação “Comunidades ou caos online?”. Foi questionado sobre o tipo de relações que comunidades online geram, e sobre como esses novos valores influenciam a nossa sociedade dinâmica, em que não há comunidades formadas, apenas interação, criando a necessidade de constituição de comunidades de prática.

3ª Palestra 11h30

La innovación educativa y las TIC en la UPM: Grupos de Innovación Educativa en Matemáticas. UPM – Espanha

A última exposição da manhã discutiu a pesquisa de Sánchez, Gómez, Plaza, Pérez, Palma e Barbas, da Universidade Politécnica de Madri (UPM), apresentada pela Profa Dra.Ms Alicia Sanchez que apresentou a UPM como a única universidade tecnológica da cidade e a maior e mais antiga politécnica da Espanha. Criada em 1971, como universidade, uma vez que os seus centros já existiam desde os séculos XVIII e XIX, a UPM possui vasto investimento e pesquisa na área de tecnologia. Composta por 20 escolas e faculdades, 114 departamentos acadêmicos, 226 grupos de investigação, 15 institutos, 5 laboratórios de ensaio, Instituto de ciências da educação, Centro de educação à distância, uma incubadora de empresas, oficina de patentes e transferência tecnológica, a Politécnica acredita e ressalta a importância de ações Inovadoras na educação.

“A missão da universidade é criar contextos de aprendizagem que estimulem nos estudantes a busca pessoal de conhecimento”, disse a palestrante. Por esse motivo a UPM possui um Grupo de Inovação Educativa (GIE), que procura desenvolver novas metodologias de educação e aprendizagem, com atenção voltada ao estudante, levando em consideração seus interesses para desenvolver a grade curricular e elaborando estratégias de incorporação de novas tecnologias na formação presencial.

Por meio de pesquisa a universidade comprovou que “as TIC são elementos motivadores para os alunos e ajudam no desenvolvimento da capacidade de auto-apreender”. O que mais incentiva a continuação e aplicação desses projetos é a

resposta positiva dos alunos, o maior interesse pelo estudo e pela busca do conhecimento.

“Os objetivos imediatos do GIE são: demonstrar que existem formas de trabalhar mais motivadoras e eficientes e mostrar que o importante não é dar os conteúdos, mas sim, preparar o estudante para que possa aprendê-los”, disse a professora. As TIC são grandes aliadas na realização e prática desses objetivos. Criar um novo modelo de ensino da Matemática, na Universidade, foi um processo de modernização do ensino, aplicação do método da aprendizagem colaborativa, de inovações educativas e, como resultado, obteve-se maior motivação por parte dos estudantes.

4ª Palestra 14h

Portal dos Professores da UFSCar: bases teórico- metodológicas, programas, desafios e perspectivas. UFSCar – Brasil

A partir de uma palestra muito atraente e estimulante aos olhares dos participantes a Profa Dra. Aline M. de M. R. Reali deu continuidade ao encontro do dia 9, comentando sobre o seu trabalho com o Portal dos professores da UFSCAR UFSCar com bases teórico-metodológicas, programas, desafios e perspectivas.

O portal dos professores da UFSCar é um espaço que tem como objetivo oferecer informativos para outros professores, os chamados “professores de primeira viagem”, considerando alguns aspectos profissionais da área. “O portal pode oferecer base para o desenvolvimento de projetos de atividades de intervenção, por meio de tecnologias educacionais”, comenta Aline. Além disso, é composto de várias seções, como glossários, biblioteca, galeria de vídeos, tradutor de conhecimentos científicos em saberes escolares, cursos a distância (com a plataforma Moodle) e agenda de educação.

A palestra deu oportunidade para que outros pesquisadores e interessados na área pudessem compreender os dois cursos que estão no portal, o de mentoria, que auxiliam professores iniciantes para minimizar as dificuldades que eles enfrentam ao entrar em uma sala de aula e o de formação de formadores, que promove o desenvolvimento profissional dos professores e também possibilita compreender as ferramentas, comandos e funcionamento do site.

Com uma participação muito envolvente da platéia, perguntas como “O que um professor precisa ter para ser bem sucedido?” e “Como a plataforma é composta? São utilizados outros recursos tecnológicos?” inquietaram os

participantes e proporcionando uma interação muito grande entre a palestrante e o público, que puderam então, conhecer melhor o projeto da UFSCar.

5ª Palestra 15h

TIC em Educación: año 2010. UB - Espanha

De um jeito descontraído, o Prof. Antonio Bartolomé começou sua palestra pedindo para que o público escolhesse, dentre os temas que ele apresentava num slide, um assunto de interesse para que ele pudesse discutí-lo posteriormente.. Alguns citaram arte e tecnologia, outros ensino e tecnologia, cinema, entre outros.

O foco principal do encontro e da palestra do professor foi a educação e, o trabalho feito em torno da mesma e da tecnologia atual aplicada ao ensino e à aprendizagem. O ano de 2010 foi caracterizado pela utilização das TIC, pela introdução de computadores nas salas de aula, o uso de ambientes virtuais e o uso dos recursos da web 2.0 para apoiar e sustentar a aprendizagem e o ensino à distância - esse último aspecto colocado no contexto da evolução do uso das TIC na educação.

A web 2.0 revolucionou as novas ideias educacionais identificadas como “e-Learning 2.0”. “Estamos diante de um novo paradigma para a educação a distância reforçada pela tecnologia, mas parece que algumas ideias podem levar a mudanças em aspectos-chave do currículo: a rede como plataforma, mudança no conceito de estudar em qualquer lugar, a inteligência coletiva e rica experiência do usuário afeta o conceito de autoridade, e faz-nos rever as taxonomias tradicionais e organização do conhecimento e recuperação da informação”, afirma Bartolomé.

O professor Antonio Bartolomé fez os participantes pensarem o que pode ser o futuro e fez três perguntas: Até onde vai a universidade? E a escola? Até onde vai a web? “Minha esperança é de arrumar maneiras para que trabalheemos todos juntos, um dia, via rede e evolução tecnológica”, acrescenta o professor.

A palestra seguiu acompanhando o raciocínio do professor junto aos participantes, pensando em modelos de redes para comunicação, que não funcionam como fóruns, pois, agora, as pessoas já estão conectadas na internet e, antes, elas tinham que se conectar. “A maioria dos grandes avanços no campo da educação têm sido associadas a introdução das TIC da comunicação, da organização

institucional e educacional que acompanham essa nova tecnologia”, finaliza Bartolomé.

6ª Palestra
16h30

**A constituição de redes de aprendizagem na Educação
online: espaços de pesquisa na cibercultura.**

UFJF – Brasil

A Profa Dra. Adriana Rocha Bruno, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), junto às suas orientandas do curso de Pedagogia, discorreu sobre uma possível integração de modalidades de mídias e um conjunto de ações de ensino e aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais.

O trabalho do grupo é voltado para estudos sobre aprendizagem de adulto, existindo várias possibilidades, já que o adulto vive em duas fases: uma de especialização (heteronomia) e outra de integração, de autonomia. Eles fazem com que o aluno vá atrás do conteúdo, abra o moodle – o moodle é a sala de aula -, por exemplo, e pesquise, compartilhe conhecimento – não é um aprendizado autônomo, e sim, compartilhado. “Não há possibilidade de o aluno criar outro espaço ou outro ambiente para estudar. São turmas fechadas”, explica Adriana.

A didática é uma constituição de redes amplas, por isso, é necessário que haja interação. Ao expor o método que o grupo usa e como isso foi encarado, primeiramente, pela Universidade, Adriana foi questionada a respeito de que se uma abertura progressiva não daria um maior resultado para entrar numa situação mais aberta de rede. “A ideia não é fechar ou abandonar o curso, é aumentar os canais, aumentam canais para o aluno ter mais lugares para desenvolver o curso. Para ele não ser uma ferramenta do Moodle, mas para ele integrar a rede, habitar a rede, mesmo estando no Moodle”, afirma a profa Adriana.

Os fóruns são muito dinâmicos, pois acaba descentralizando o foco do professor. O Moodle e as Wikis são alternativas para o aprendizado. Mas os docentes e as universidades ainda são muito temerosas em relação às tecnologias. “Eles trabalham com a formação de professores/tutores. O uso da wiki é muito grande, muitas atividades são feitas a partir da wiki. Os textos não são muito densos. com temas densos. A princípio é proposto um tema mais leve para que possam entender a proposta. Ainda está engatinhando esse projeto”, comenta Bruno.

“Agora, qual o grau de autonomia a se criar, cabe ao professor escolher”, finaliza Bruno.

10 de Novembro
Auditório Reverendo Wilson
Centro de Comunicação e Letras
9h às 13h

1ª Palestra
9h

**Inteligência coletiva em ambientes virtuais de
aprendizagem.**

PUC-SP – Brasil

O último dia do evento foi iniciado com a mesa redonda formada pelos pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica, PUC-SP, Profa Dra. Sonia Maria de Macedo Allegretti, Profa Dra. Ana Maria Di Grado, Profa. Dra. Claudia Coelho Hardagh, e o Prof. Ms José Erigleidson , cuja temática abordou a Inteligência coletiva em ambientes virtuais de aprendizagem. A pesquisa teve como objetivo entender de que forma a aprendizagem se processa, tendo as interações coletivas do mundo virtual como suporte para a construção do conhecimento. A Profa. Claudia Hardagh relatou sua experiência no assunto, e de como a internet e as redes sociais podem contribuir no aprendizado dos alunos. Para a professora, os alunos se sentem mais a vontade em escrever em um blog, por exemplo. “Quando se utilizam de blogs, wiki, twitter – o desenvolvimento e a motivação dos alunos são maiores, dos que trabalham com ambientes institucionais. Eles têm aversão a ambientes institucionais por já possuírem um contato direto com a internet.” Comenta Hardagh.

O Prof José Erigleidson apresentou sua pesquisa sobre os elementos de inteligência coletiva em ambientes virtuais de aprendizagem, e todo o conceito que englobam o tema. De acordo com Erigleidson, todas as ferramentas e mecanismos que o espaço virtual oferece, contribuem para o aprendizado dos alunos.

A discussão, todavia, implantou algumas dúvidas nos participantes, que não hesitaram em participar. A pergunta de como ocorre um aprofundamento no aprendizado, se o twitter, por exemplo, faz a pessoa se expressar em 140 caracteres, possibilitou uma grande troca de experiências, tanto por parte dos palestrantes, quanto por parte dos participantes.

“Blogs, orkut, redes sociais em geral, não se prestam normalmente a elaboração de um artigo científico, por exemplo, mas consegue agregar e a troca de informações, o

que são os princípios da inteligência coletiva.” Argumenta Hardagh, afirmando que a nova geração trabalha com diferentes montagens, e essas montagens que constituem o conhecimento.

A palestra encerrou com todos os embates e dúvidas respondidas e com uma nova visão sobre redes sociais e blogs, serem utilizados no ensino.

2ª Palestra

10h

Educação em saúde mediada pelas tecnologias da informação e comunicação: desafios e perspectivas.

UniFesp – Brasil

A segunda palestra do dia 10 contou com a apresentação da pesquisa da Profa. Dra. Lucila Pesce, Prof. Dr. Daniel Sigulem, Profa Dra. Claudia Barsottini, Dr. João Vicente Bertomeu, Profa Ms Rita Lino Tarcia e Profa Dra. Monica Ramos, da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, sobre a Educação em saúde mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, e seus desafios e perspectivas. Tal pesquisa possui como objetivo desvelar os desafios da educação em saúde mediada por computador, e é vinculada ao programa de pós-graduação.

Durante a palestra foi apresentada toda a trajetória que a pesquisa percorreu, iniciada em 1986, pelo Prof. Dr. Daniel Sigulem, até os dias atuais, com a criação da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, que gera condições para o funcionamento de uma rede nacional na educação permanente em saúde, interagindo com instituições acadêmicas, serviços acadêmicos e a gestão do SUS, o que seria, de acordo com os estudiosos da área, uma medida para melhorar as ações educativas na área da saúde, em geral.

“As pesquisas emanam das ações de planejamento, desenvolvimento e implantação de aplicativos e/ou de programas de formação on-line, na área da saúde.” Explicam as palestrantes, que apóiam a pesquisa de recursos tecnológicos para melhorar o ensino na área da saúde.

Com uma preleção bem esclarecedora, as palestrantes responderam as dúvidas da platéia sobre como a educação e as tecnologias estão sendo associados à área médica, de uma maneira muito simples e direta: “Um dos pilares de ser médico é ser um educador na saúde. A educação na saúde é algo fundamental”, afirmam.

Após o término da palestra, foram parabenizadas pelos participantes presentes, não apenas pelo trabalho realizado

e densa pesquisa, mas também, pelo grande envolvimento com a mesma.

3ª Palestra

11h30

Educação, Ciberespaço e Interatividade: a cultura de aprendizagem e socialização na contemporaneidade.

UPM- Brasil

Para encerrar as apresentações do I Encontro Internacional de rede de grupos de investigação: educação e tecnologia, o Eiret, a presidente do evento, Profa Dra. Maria de los Dolores J. Peña apresentou a pesquisa sobre a cultura de aprendizagem e socialização na contemporaneidade, em relação à educação, ciberespaço e interatividade. Na mesa também estavam as pesquisadora envolvidas na pesquisa: doutoranda Izabel Meister e mestrandia Virgínia Bilatto. Peña dialogou sobre qual é a importância da educação formal e informal na contemporaneidade e como a evolução da tecnologia e a expansão do ciberespaço contribuem para que estas modalidades de educação se tornem fundamentais na aprendizagem ao longo da vida. Apontou a importância que as redes sociais apresentam para os processos educacionais. Argumentou novas possibilidades de distribuição de informação, criação, formas e convergência de conteúdos “O que acontece no ciberespaço em relação à convergência é que o conteúdo lá encontrado pode ser expandido, deixando de pertencer a sua matriz original, para ser distribuído em diferentes áreas”. Explica a doutora, mencionando a possibilidade das redes se agregarem. “As pessoas não dão conta de administrar tanto conhecimento disperso, então há necessidade de priorizar ferramentas que auxiliem na gestão da informação e conhecimento, como exemplo os PLE”, complementa.

A palestra contou com grande interação dos participantes através de perguntas interessantes e intrigantes sobre o tema discutido. A questão sobre “O que é que se aprende nessas redes”, possibilitou uma ampla troca de idéias entre a palestrante e seus assistidos, envolvendo assuntos como “escola educando com as mídias”, “grande possibilidade de interação no meio virtual” e até mesmo sobre “a falta de ética no mundo virtual”.

Toda essa discussão levantou uma preocupação dos educadores em relação aos seus alunos, e disseram que a melhor forma de educar seria ensinando o aluno a buscar a informação de uma maneira confiável nas redes, assim, muitos problemas gerados dentro da rede seriam minimizados.

Encerramento das apresentações

13h00

Finalmente, as 13h00 deram-se por encerrados os trabalhos das apresentações relativos aos artigos desenvolvidos pelos grupos de investigação. Abriu-se a palavra para que todos os participantes presentes pudessem expressar suas impressões a respeito dos três dias de trabalhos do I EIRET. Todas as manifestações foram altamente elogiosas, a organização do evento, a estrutura que o Mackenzie ofereceu para que o evento pudesse acontecer. A qualidade dos artigos, as discussões decorrentes das apresentações impressionaram de forma geral. A forma descontraída e firme como foi conduzido o evento também foi um fator significativo de qualidade. A presidente e organizadora do evento, Profa Dra. Maria de los Dolores Jimenez Peña declarou:

“Agradeço demais a todos que nos prestigiaram e participaram ativamente da realização desse encontro. Foi muito gratificante recebê-los”.

Durante o encerramento, Peña agradeceu publicamente a cada um dos participantes, organizadores e colaboradores, ao CAPES pelo apoio e especialmente ao Mackenzie por ter permitido e acolhido o I Encontro Internacional de Rede de grupos de Investigação: Educação e Tecnologia. A doutoranda Isabel Izabel Meister e a mestranda Virgínia Bilatto, orientandas de Peña, receberam agradecimentos especiais pela colaboração na estruturação do evento.

“Agradeço a todos. Todos são muito queridos”, disse Dolores, que logo expôs seu desejo de realizar o II EIRET no prazo de dois anos, com novas propostas, projetos e apresentações da continuidade dos que foram apresentados, em outro lugar e com a presença de todos.

Os participantes receberam os CD dos Anais do evento e os certificados de participação. Todos foram convidados para o Brunch servido na sala ao lado do auditório.

Avaliação do evento

Após o Brunch os líderes dos grupos se reuniram para fazer a avaliação do evento e proporem estratégias de ação para o próximo EIRET e a estruturação da rede REGIET. A reunião teve duas horas de duração. Estavam presentes os grupos:

- UPM – São Paulo – EDUTECHI (Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Hipermídia)– Profa. Dra. Maria de los Dolores Jimenez Peña
- Doutoranda Izabel Meister, Mestranda Virginia Bilato.
- UNED- Costa Rica - Profa. Dra. Ida Fallas

- Unsa– Argentina - Profa. Dra. Marcia Mac Gaul
- UAb- Portugal - Prof. Dr. Jose Ribeiro
- UPM- Espanha - Profa. Dra. Alicia Sanchez
- UB Espanha - Prof. Dr. Antonio Bartolomé
- PUC – SP - Profa. Dra. Sonia Allegretti,
- UniFesp – São Paulo - Profa. Dra. Lucila Pesce
- UFScar – Brasil - Profa. Dra. Aline de M. R. Reali
- UFJF- Brasil - Profa. Dra. Andriana Bruno- teve que se ausentar e foi representada pela Profa. Ana Carolina Guede Mattos

Mais uma vez a Profa. Dra. Maria de los Dolores iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e solicitando que se fizesse a avaliação do evento I EIRET e as diretrizes para o próximo encontro.

O Prof. Dr. Bartolomé agradeceu pelo encontro dizendo ter sido muito proveitoso e de muita qualidade. A Profa. Dra. Aline Reali disse do aconchego de eventos deste porte em relação a eventos grandes, dizendo que estes menores agregam a nossa trajetória.

A Profa. Adriana Bruno se pronunciou, via e-mail, dando os parabéns pelo evento e principalmente pela criação da rede REGIET. Disse que o “Mackenzie é o “culpado” por tudo isso e graças a vocês estamos dando outro encaminhamento para as pesquisas na área, integrando grupos de pesquisa pelo mundo”. A Profa. Dra. Lucila Pesce disse que o I EIRET superou as expectativas do grupo. Excelente receptividade, qualidade dos trabalhos, organização impecável e o tratamento e a amizade que pôde se estabelecer nos três dias de encontro valeram muitíssimo. O Prof. Dr. Jose Ribeiro também teceu muitos elogios à iniciativa e disse estar orgulhoso que uma Universidade da América Latina tenha tomado esta iniciativa e encaminhado brilhantemente até o presente.

A Profa. Dra. Marcia Mac Gaul, agradeceu o convite e disse estar muito satisfeita com a qualidade das discussões e apresentações. A Profa. Ms. Ida Fallas salientou a importância que a criação da Rede REGIET irá adquirir no meio acadêmico. Salientou a excelente qualidade das apresentações e discussões.

A Profa. Dra. Maria de los Dolores J Peña, organizadora do evento, encerrou a reunião agradecendo a colaboração e a participação de todos.